



# A CASA da Dona Alegria

Drica Shinohara

Ilustrações:  
Vanessa Alexandre

**PRAZER  
DE LER**<sup>®</sup>

Acreditando no futuro do Brasil

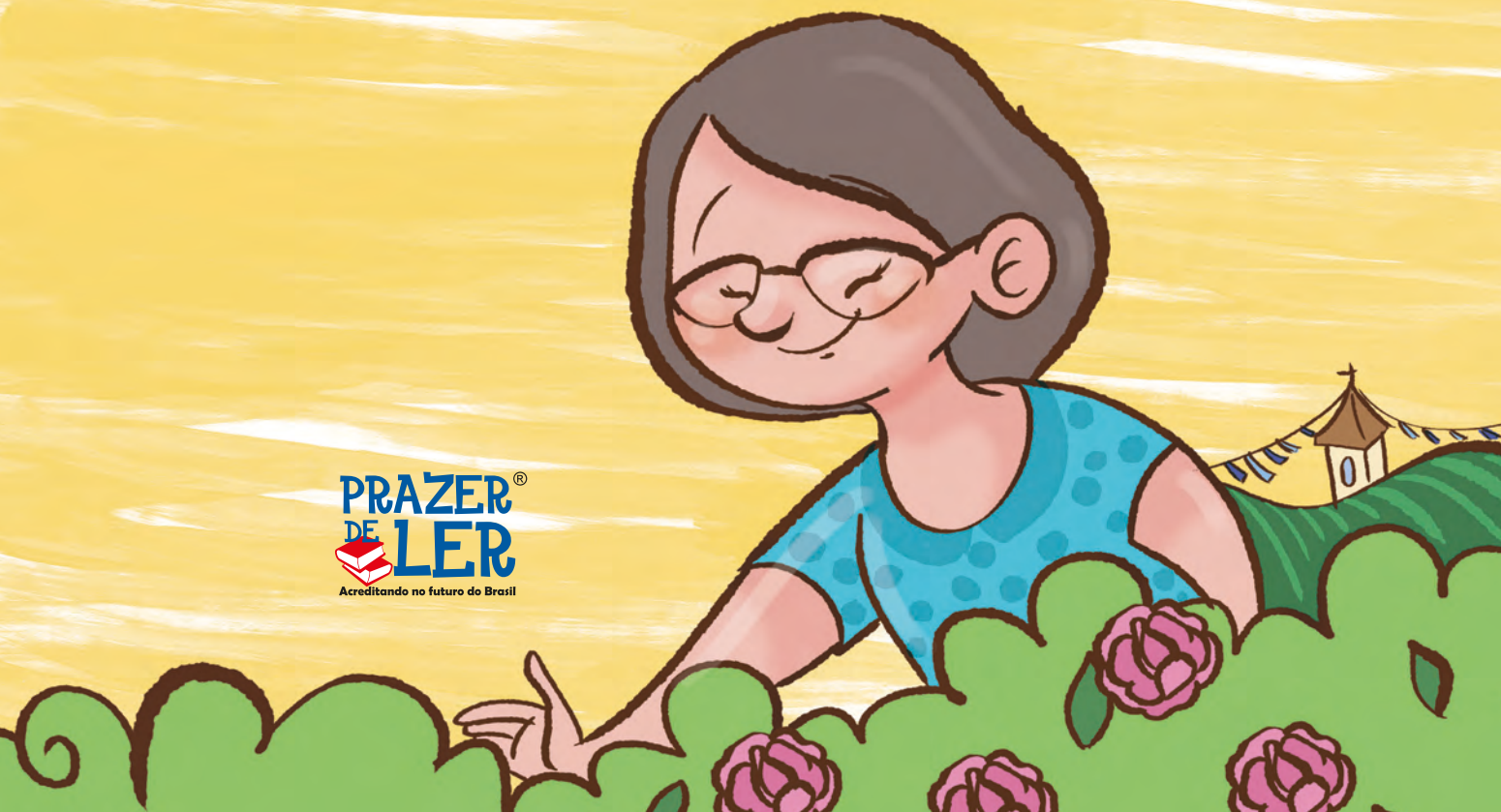


# A CASA da Dona Alegria

Drica Shinohara

Ilustrações:  
Vanessa Alexandre

**PRAZER  
DE LER**<sup>®</sup>  
Acreditando no futuro do Brasil



# A CASA da Dona Alegria

Drica Shinohara

**Ilustrações**

Vanessa Alexandre

**Editora**

Iêda Rocha

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de Arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Luciana Bacelar

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556c Shinohara, Drica, 1968-  
A casa da dona Alegria / Drica Shinohara; ilustrações:  
Vanessa Alexandre. – Recife: Prazer de Ler, 2017.  
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.  
I. Alexandre, Vanessa, 1982-. II. Título.

PeR – BPE 17-249

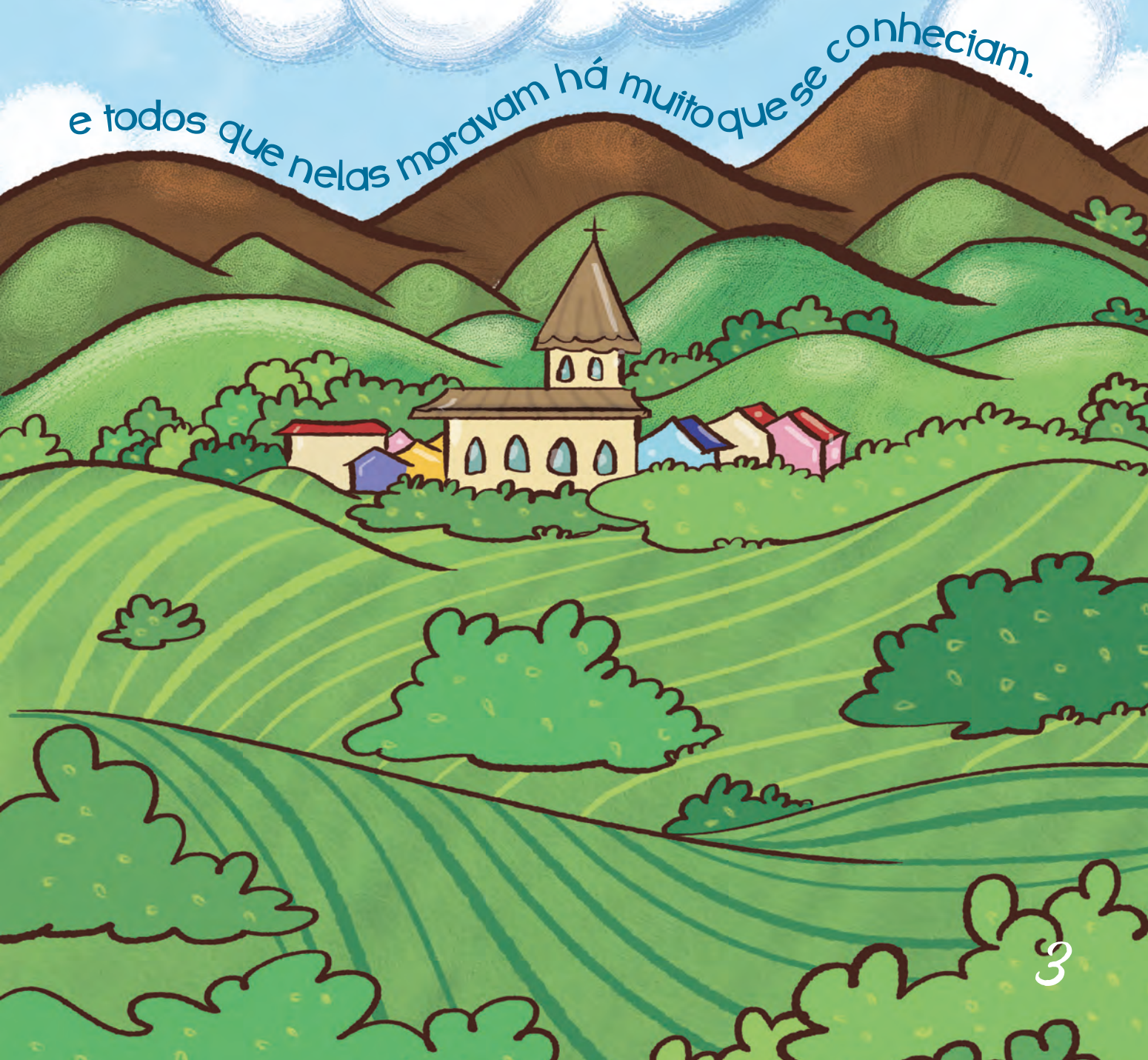
CDU 869.0(81)-93  
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-543-4

Era uma vez uma pequena cidade no interior, bem longe, muito longe, encravada em um vale, rodeada por montanhas e ladeada por um rio de águas ligeiras. As casas que lá haviam já nasceram assim juntinhas, uma grudadinha na outra, como um tubo de pastilhas

e todos que nelas moravam há muito que se conheciam.





Tinha a casa de Seu Alfredo da padaria,



a de Seu Mário da farmácia e a de Seu José da sorveteria.

Sem falar na casa de Dona Isaura, a costureira, a de Seu Psiu, o cantador, vizinho da viúva Tereza e junto da de Dona Zefinha, a doceira. Tinha também a casa do professor Oliveira, a de Dona Belísia, a boleira, a de Seu Zezinho da venda e a de Dona Joana, a merendeira.

Mas no alto da montanha uma casa reluzia; era toda amarela, com telhado azul profundo, janelas alaranjadas e porta bem vermelhinha. E bem em frente lhe enfeitava um lindo jardim de rosinhas.

Era a casa de Dona Alegria, que na companhia de três lindas filhas muito bem vivia.







A primeira era Maria, a segunda chamava-se Sofia e a terceira tinha o nome de Talia.

Maria, a filha primeira, só enxergava com os olhos do coração, pois nascera sem a visão, mas nada disso lhe impedia de tirar todos os dias, de sua cítara, uma linda canção.



Maria tocava cítara desde bem pequenininha, ou como dizia sua mãe, dengo nas cordas lhe fazia, tal era a delicadeza com que ela a dedilhava todos os dias. Diziam que aquela cítara era encantada, pois mal Maria lhe tocava e ela espalhava pela cidade uma doce canção.





Era assim: toda vez que Augustinho, o sacristão,  
às seis da manhã, o sino da igreja tocava,

Maria, de pé, já estava, e quando ele acabava, a moça, mais que depressa, com sua cítara, na varanda se sentava. Passando os dedos nas cordas, Maria tocava uma canção e, depois, era só esperar, deixar o vento levar como poeira que sobe do chão.







Todos os moradores daquela cidade já estavam acostumados a começar o dia ouvindo a melodia que lhes ofertava Maria. Mas eis que um dia ela adoeceu, na cama, deitada ficou, e depois de três dias assim, uma fila de gente na porta se formou. Todos queriam saber de Dona Alegria o que se passava com Maria, aquela moça que, apesar de nada ver, a todos alegrava a cada amanhecer.

Foi então que o padre da região apresentou à Dona Alegria a sua solução:

– Ô Dona Alegria, peça à sua filha Maria que ensine às outras duas como tocar na cítara, para que acabe essa tristeza, essa grande agonia!!

E assim foi feito, e assim ainda hoje o é, e se você passar por esta cidade bem longe, muito longe, não se espante, aproveite e se encante, pois no início de cada dia você poderá ouvir a melodia que vem das mãos de Maria. Mas também ao meio dia, depois que o sino da igreja de novo soar, você também ouvirá outra canção, pois é a vez de Sofia lhe tocar o coração. E antes do anoitecer, às dezoito horas e um pouquinho, quando o sino parar de mansinho, mais uma vez você se alegrará, ao ouvir, no fim do dia, uma doce melodia: é a cítara que, no final, chega às mãos de Talia.







## DRICA SHINOHARA

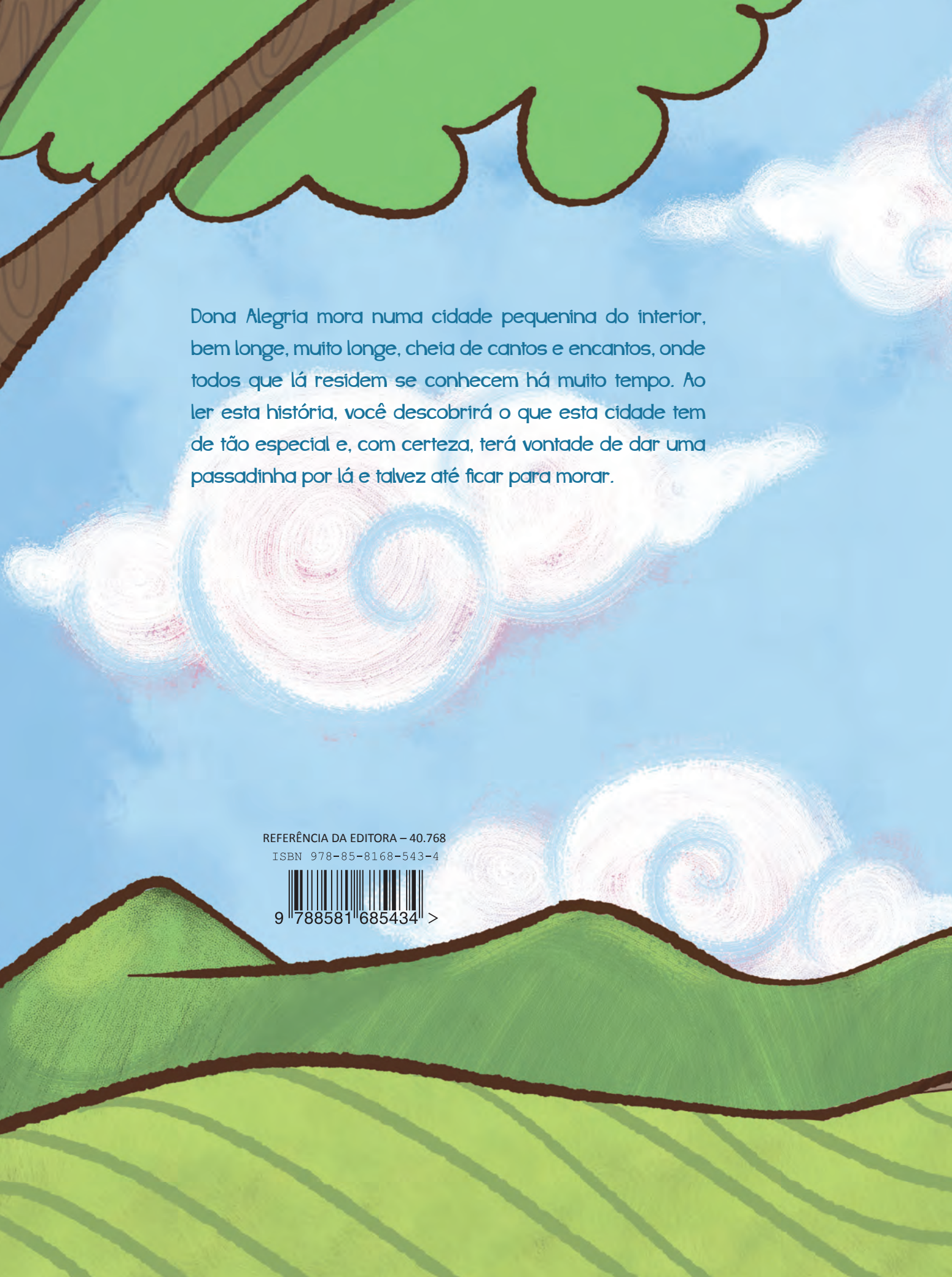
Sou fruto da mistura de um pai alagoano, que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida, e de uma mãe paraibana, que todas as noites me embalava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci, apaixonada por livros e histórias, e saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de uma outra mistura (Brasil-Japão), mas isto já é outra história, que eu conto em uma outra vez.

Sou pedagoga, com especialização em Lucidez, contadora de histórias e autora de 23 livros, dos quais 21 são publicados pela Editora Prazer de Ler.



## VANESSA ALEXANDRE

Sou ilustradora e autora **infantojuvenil**, e de livros de imagens. Já illustrei muitos livros infantis e didáticos. Participo, como convidada, de exposições pelo Brasil e pelo mundo, e realizo atividades literárias em escolas. Alguns de meus livros já foram distribuídos em outros países, como México e Moçambique, e já illustrei livros com adaptação para o braille e uso de caracteres ampliados. Diversos livros que illustrei foram selecionados por programas do Governo, e meu livro de imagens *O dia em que encontrei meu amigo* foi escolhido para o PNBE 2012 e pela Secretaria de Cultura de Fortaleza.



Dona Alegria mora numa cidade pequenina do interior, bem longe, muito longe, cheia de cantos e encantos, onde todos que lá residem se conhecem há muito tempo. Ao ler esta história, você descobrirá o que esta cidade tem de tão especial e, com certeza, terá vontade de dar uma passadinha por lá e talvez até ficar para morar.

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.768

ISBN 978-85-8168-543-4



9 788581 685434 >